

SERVICO PÚBLICO

SERVIÇO PÚBLICO...

A grida constante contra o acúmulo do lizo, em todo o mundo, vai até perdendo a importância, por ser diário. Quem quer que queira perder a mais ligeira parcela de boa vontade para defender a Limpeza Urbana, basta que saia de casa e olhe qualquer das ruas (que dizem?!!), basta que vá até os fundos da própria casa e verifique pelo volume acúmulo, o quanto demoram a passar pelas residências os carros.

Nós mesmos, temor, destas colunas, apontado os montantes que se fazem nas ruas públicas a torto e a direito, e que, os próprios funcionários da L.U. colaboram, juntando os detritos que recolheram pelas sarjetas de determinadas zona, ora numa, ora noutra rua, transformada, assim, por iniciativa, em sucursal da Sapucaia. E há russos privilegiados nessa criação semi-oficial de depósitos de lixo. A

Não quem anda imaginando uma porção de causas patológicas males. De fato, devem ser muitas as razões que podem levar a Prefeitura a não ter recursos para solucionar o grave problema do lixo. Mas, uma das principais causas deve ser a falta de controle e o devido criminoso de funcionar.

Exemplo característico é o de certo caminhão pertencente à Limpeza Urbana, que, no sábado parado, cerca de 18 horas, no invés de recolher o lixo na zona da Lagoa Rodrigo de Freitas, onde se achava, e, onde, agora, a praxe é a de recolher uma vez por semana, espalha a sujeira. Certo

Está a nos parecer que se não tratava de serviço público... e, menos ainda, de limpeza urbana...

Qual seria o local onde deveria estar prestando serviço nessa hora, o caminhão 9-07-11?

PROFESSOR SATURNO?

PROFESSOR SATURNO SECRETÁRIA...

00 — Não adivinharam a chegada da Pol

de quem o "professor" atendia diariamente em sua casa e que "adivinha qualquer coisa e resolvia tudo". Atraía assim muitos incautos para em que vivia. Ali, quase nunca encontrado o "sábio". A senhora, Célia Brasil, de 30 anos, residente na avenida C de Nossa Senhora, em torno do caso, e, finalmente, quando o "professor" atendia o consultor C. Marques, residente na rua Miguel, n. 43, surpreendeu-o em flagrante, prendendo também a tartaruga que participava, ativamente na burla.

de Copacabana, n. 1355, apartamento 303, atendida o consulente pelas para fixar o dia para a "consulta". Se se tratava de caso urgente, com prazo de 5 dias, o pagamento era de Cr\$ 250,00; com espera de 15 dias, Cr\$ 120,00; e se se tratava de casos especiais (e fizesse

...e, naturalmente os males fre-
quentes, não só porque todos se jul-
gam em situação excepcional, como
também, porque a inteligência secre-
ta cabia insinuar, variavam os
preços de Cr\$ 300,00 e Cr\$ 1.000,00.
O comissário Dalto, chefe da Se-
ção de Tóxicos e Mistificações, fez

COMISSÁRIOS DE MENORES

Waldyr de Abreu, convoca, por meio intermédio, a todos os comissários de Menores, para uma reunião às 13 horas da próxima quinta-feira, em seu gabinete, à avenida Presidente Roosevelt 166, 3º andar. O objetivo da reunião será a dis-

o marido

na em Anchieta.
fandade

Eduardo Raimundo se ajo, onde se encontrei. Com o signifi-

a tempo, deverá prestar co-
Justiça, interrompendo, assim,
seu "trabalho", que poderia in-
útil para os outros... mas, vindo
solvendo, muito bem, a situa-
"cabido"...

DESFALQUES
NA PARA

cial, onde ficou internado. Segundo o médico que o socorreu, por ele já visto. O cadáver de Francisco, após o exame pericial, foi recolhido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ento da Gamboa

duco, entretanto a contabilidade de responsabilidade cabe ao governador fiscal Izabel, que foi demitida. O relatório calcula em mais de 20 milhões de cruzeiros as marcas que transaram aquele ponto devido pagamento de impostos.

DESAPARECE
Com o dinheiro do
Sindicato

Porto Alegre, 14 (Ap.) — Sendo chamado por edital, na noite de três dias, o presidente do Conselho de Editores de Porto Alegre, Mario Ferreira Brito, que reportou misteriosamente ao hospital, sendo verificada a sua

É necessário desapropriar algumas coisas logo, requerer desperdas para economizar centenas de contos e reais, o governo municipal matou o progresso da Gamba.

trilhões dos bondes que foram importados na rua da América, durante longos anos, esperaram pelo término das obras. No final do passado foram retirados, e com eles foram-se as esperanças dos moradores da Gamboa.

Agora cuida o governo Municipal de

ASSISTENCIA AOS LAZAROS
Combater a lepra e obra de assistência humana - de delegados da Sociedade de Cruzada Redentora.

HOMICÍDIO NA ILHA DE ITACURUQUE

desmazelo da polícia fluminense

de passar ali o "week-end".

NA PELO LOTAÇÃO

...Joaquim Ferreira Borges,

[illegible]

Tomando conhecimento do fato o Comissário Campos, do 21º Distrito compareceu ao local, solicitou exame pericial e tomou providências no sentido de identificar e prender o motorista do loteção, munhou a ocorrência ao Inspetor Médico Legal em Niterói, para solicitar a ida de um médico local, o qual por sua vez, vem hoje, deve ter seguido Mangaratiba, e dali, para onde se deu o crime.

Crise de Governo

Este caso do leite veio colocar em foco dois aspectos bastante característicos, lamentavelmente característicos, do atual governo: o seu empirismo no exame dos problemas e a sua falta de unidade nos momentos de optar e decidir. Essa impressão já vinha sendo oferecida através de vários outros casos: o escândalo em torno do aumento do preço do leite veio agora torná-la mais evidente.

Há seis meses — e seis meses não são poucos dias! — os produtores do leite levantaram perante a C.C.P. a reivindicação do aumento do preço, alegando que todos os instrumentos de trabalho e produção haviam atingido um custo tão elevado que não mais lhes seria possível, sem prejuízo, a manutenção do preço vigente. Que cabia às autoridades governamentais? Naturalmente, o estado objetivo e sério do assunto para verificar a procedência ou improcedência dos argumentos oferecidos pelos produtores na reivindicação de um novo preço. Na primeira hipótese, a solução seria conceder o aumento, explicando-se lealmente aos consumidores as razões determinantes dessa resolução. Na segunda hipótese, o aumento deveria ter sido negado com firmeza, jogando o governo em

causa a sua autoridade para que o mercado do produto não fosse tumultuado e perturbado.

Não se decidiu a C.C.P. por nenhuma dessas duas atitudes claras e firmes. Proclamou a C.C.P. que não havia justificativa para o aumento do preço do leite, mas entrou em seguida no caminho da capitulação para acabar concordando com a maioria. Quer dizer: o que poderia ter sido feito há seis meses, sem abrir-se mais ainda o antagonismo e a desconfiança entre produtores e consumidores, foi afinal verificando-se agora no meio do tumulto, do escândalo e da violência, por efeito de uma greve e de uma crise no abastecimento. Isto indica o empirismo das autoridades governamentais no tratamento dos problemas.

Por outro lado, o caso do leite veio revelar a falta de unidade, de compreensão, de ajustamento entre os homens do governo responsáveis pelos mesmos problemas. Enquanto o Ministério da Agricultura, por exemplo, opta de uma maneira, a C.C.P. se coloca em ponto de vista totalmente diverso. Dir-se-ia que os homens de governo estão sempre inclinados para um estado político, para uma situação de divergência interna.

O MUSEU

Agora está realizada a iniciativa. O lugar não poderia ser mais digno: no Ministério da Educação, isto é, no edifício em que o Brasil começou a irradiar-se no mundo a fama do Brasil como um dos centros da arquitetura moderna, inaugurou-se hoje a nova sede do Museu de Arte Moderna.

Mas por que um museu de arte moderna? Perguntariam assim os que estão acostumados a considerar os museus como grandes cenários de coisas do passado. Por mais errados que não pareça esse conceito, não se pode negar que há nele um grão de verdade no antes uma opinião respeitável. Os museus não são depósitos de obras de arte. Servem a fins educativos: à educação artística da nação, para que despertem os talentos nas gerações vindouras e para que encontrem um público compreensivo. Ora, há quem atribua essa capacidade educativa só às grandes obras de arte do passado; como se a época presente não fosse capaz de criar valores comparáveis. Esse pessimismo, que é aliás inadmissível, choca-se porém com os fatos. Já se disse que ninguém ouve tantas bobagens como um quadro de museu. Por que? Porque as obras de arte consagradas, do passado, não admitem discussão nem outras manifestações senão as de admiração, muitas vezes hipócritas. As contemporâneas sofrem freqüentes injustiças. Não, porém, respeitamos igualmente o passado e o presente. Já não há os chamados futuristas, os que quiseram queimar os quadros da Renascença. Com estes não valeria a pena de travar debates sobre arte, tampouco merecem essa honra os que se entrixeiram atrás do mito do Passado para encobrir seu ódio às manifestações da arte independente. Deuses a única resposta possível o grande impressionista americano Whistler, quando se defendeu, perante o tribunal do júri, em termos desamavelmente técnicos. "O senhor", disse o juiz, "não é capaz de fazer-se compreender pelos jurados?" Whistler olhou longamente, pelo *fin-de-siècle*, os doze homens. Depois, virou-se para o juiz, respondendo: "My lord, não".

A cegueira em matéria de arte não é, porém, caso de doença incurável. O mesmo Whistler, quando uma senhora lhe declarava nunca ter visto na realidade a obra como nos seus quadros, respondeu: "E a senhora não lamenta isso?" Para ver, na realidade, as obras de Whistler, é preciso aprender a ver. Ver com os nossos olhos, isto é, com os olhos dos artistas do nosso tempo. É para isso que servem os museus de arte moderna.

e creditado e são obrigados a deixar quase todo o lucro na mão dos intermediários. Finalmente, as dificuldades de transporte e a falta de instalações de conservação tornam impraticável a exploração da maior parte das terras cultiváveis e provocam a perda de cerca de 30% da produção.

Conforme vêm salientando os técnicos da ONU — que ainda agora acabam de recomendar a adoção de reformas agrárias em todos os países subdesenvolvidos — nenhum progresso é possível sem a recuperação agrícola. Não empreende-la, no Brasil, importa em invalidar o nosso próprio progresso industrial. Acresce que a miséria dos campos, provocando um crescente movimento migratório, causa a subversão geral do país.

O exito da Comissão de Política Agrária dependerá, acima de tudo, da adoção de um bom método de trabalho. Ante a premência dos problemas e a solicitação dos interessados, a C.P.A. será instigada a adotar soluções imediatas. Ante a carência de dados e de informações, sofrerá um impulso contrário, tendendo a demorar-se na pesquisa e na investigação. Na verdade, ambas as coisas são necessárias. É preciso que se planeje, de uma vez por todas, em bases sólidas, a política agrícola brasileira. Mas também importa resolver, imediatamente, certos problemas. Daí a conveniência de a C.P.A., por suas subcomissões, trabalhar em duas escalas diferentes, atendendo, com rapidez, aos problemas imediatos, e elaborando, com segurança, as bases para uma reforma de estrutura.

Taxas bancárias

Ainda que alguém queira ter a ingenuidade de contestar, não há crédito agrícola no Brasil. Quem continua a responder, com os limites estabelecidos, pelo financiamento da lavoura, é a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, que elevou de meio para um por cento a taxa cobrada aos lavradores, a título de fiscalização sobre os financiamentos.

Não fica longe, consequentemente, de qualquer estabelecimento particular de crédito, majorando os ônus dos empréstimos que faz aos produtores agrícolas. Para os grandes, não durariam elevar meio por cento numa taxa que talvez não represente grande transtorno. Não será a mesma coisa para os pequenos. Quando menos, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, agravando taxas de empréstimos, sejam quais forem, foga alguma coisa de sua finalidade, como na questão em apreço.

Causas imediatas

O problema do congestionamento do porto de Santos implica correções de ordem técnica, para as quais o tempo entra como fator essencial, por se tratar de reparamentos só possíveis no prazo de ano e meio a dois anos, e medidas de imediata execução, condicionadas apenas à boa vontade dos interessados: o comércio e a indústria.

Sabia-se já estarem congestionados os armazéns, onde permanecem retidas por longo tempo as mercadorias em trânsito. Aproveitando a modicidade das tarifas, a pagar pelo depósito, os consignatários não têm pressa em retirar seus produtos.

Agora aparece mais uma novidade: as casas importadoras — possivelmente não são muitas, mas também não serão poucas — deixam de liberar com presteza, devolvendo-os, os vagões que lhes levam as mercadorias. Disse-o o engenheiro Renato Felo, examinando a questão por esse aspecto, no apelo que dirigiu ao comércio e à indústria.

Muito poderá concorrer para atenuar a crise modificando um pouco para melhor a atual situação. Só com a permanência, ao longo, de 20 vagões, verifica-se diariamente um prejuízo de 40.000 dólares, ou seja um milhão de cruzeiros.

Essa não será o maior dano, mas fará avultar outros inelutáveis, resultantes de causas de natureza essencialmente técnica e de remoção demorada.

A indústria da borracha

Quem ouve, com um sorriso irônico, dizer que o Brasil vai importar borracha, ou de fato já o fez, não conhece a importância da indústria de artefatos desse produto no país. Considere-se isto: essa indústria, já a 31 de dezembro de 1949, somava investimentos totais que alcançavam 1.745.108.188,00 cruzeiros, com 21.320.720,00 cruzeiros em combustíveis e energia elétrica, 710.408.230,00 cruzeiros de produtos químicos e 31.819.845,00 de matérias-primas diversas.

Só o fisco lhe absorvia, já há três anos, mais de 159 milhões e 198 mil cruzeiros em impostos. O número de operários, em atividade na indústria de artefatos de borracha, de 5.090 em 1948, cresceu para 9.604 em 1949. O mercado da borracha teve, nesse ano, um movimento de vendas de 654.591.341,00 cruzeiros. Com esse, no país que já foi ótimo exportador de

borracha natural, importar a matéria-prima, natural ou sintética, não deve ser motivo para risos irônicos. A melhor atitude será a preocupação máxima em desenvolver supremo esforço para uma reabilitação econômica, em favor da produção dos primeiros tempos. Deixa de ser rigorosamente nacional a indústria que vai buscar fora do país a matéria-prima que necessita.

Escritórios Comerciais

O presidente da República deu instruções ao ministro do Trabalho, no sentido de estudar um projeto de reforma da organização e funcionamento dos Escritórios de Expansão Comercial do Brasil no exterior. É assunto de que por vezes nos temos ocupado, mostrando que, se algumas dessas agências de propaganda dão bom desempenho à sua missão, outras não passam de aparelhos inúteis, com a sua folha de serviços sem correspondência aos encargos que lhes cabem.

Pelo menos, se não por falta de eficiência ou por culpa dos respectivos funcionários, pela inadequada localização. Diz-se que a correção assinalada e recomendada na portaria presidencial contém já um anteprojeto de reforma objetivando modificações que melhor assegurem atividade menos burocrática daqueles escritórios, em conformidade com os imediatos interesses econômicos do país no estrangeiro. O ponto da localização, sobretudo, tem especial importância, sendo mesmo possível que alguns venham a ser extintos, em benefício de outros que devem merecer maior atenção, por oferecerem condições de melhor atingir a finalidade de sua existência.

De uma feita perguntávamos a razão de se acharem instalados em alguns países, notadamente da América, Escritórios de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, só notáveis, até hoje, pela inutilidade e pelos ônus que acarretam. E o que verificamos, sem dúvida, o ministro do Trabalho, no estudo a que vai proceder, consonte os termos da portaria que lhe foi enviada.

Compensação

O regime de trocas internacionais pela compensação veio modificar profundamente as relações comerciais entre os países. Porque, outrora, ou seja antes da compensação, as compras eram realizadas em moeda, e quando compensação havia, era apenas de moedas. Hoje há compensação direta de mercadorias.

Não queremos, neste comentário, entrar no mérito da questão: não nos atal o desejo de opinar em tese sobre o regime de compensação. Ele é uma consequência da escassez de cambiais obtidas pela venda de produtos de circulação internacional, facilmente convertíveis em moedas. Queremos ver as vantagens que porventura nos apresenta a compensação.

Falou a um jornal o sr. Luiz Simões Lopes, diretor do C.E.X.I.M. explicando a vinda de automóveis, pela conveniência de trocar bens de consumo por bens de duração. E sendo dessa espécie os automóveis, resulta a conveniência de sua importação.

Outras mercadorias de igual duração e utilidade podem ser acrescentadas ao automóvel. De qualquer sorte, porém, facilitar a entrada deste é reduzir a voracidade do câmbio negro que o explora.

BAIXAM OS TÍTULOS BRASILEIROS NA BOLSA DE LONDRES

Inquietação na França devido ao decreto sobre o repatriamento de capitais estrangeiros

Londres, 14 (F. P.). — A atividade do Stock Exchange para se concentrar hoje nas ações das companhias de mineração e de petróleo, que foram estimuladas as primeiras pelos altos preços de vendas, recorre para 1951 a outras, logo após o projeto americano de outra permissão de estender contra o uso de licenças a 1/2, 1/2 e 3/4. As demais ações das companhias de outros metais também estiveram em alta e prometidas. No restante o mercado se mostrou irregular, com os fundos do Estado britânico em alta fracionária. No comércio das ações sul-americanas, os valores brasileiros se destacaram em alto, devido ao novo decreto do governo do Brasil referente ao repatriamento de capitais estrangeiros. Registraram-se, portanto, as seguintes baixas: São Paulo Imperial 2/1 e 1/2; Brazilian Traction 1 3/4; Rio Flour 3/4; Canabuy Coffee 12 1/2.

REUNIAO DE EMPRESAS BRITANICAS

Londres, 13 (U. P.). — Os representantes das empresas britânicas que comemoram com o Brasil reuniram-se para estudar o novo decreto do governo brasileiro que regula a exportação de divisas. Fontes informadas dizem que o novo decreto poderá reduzir acentuadamente as vendas de divisas e divididos para o Reino Unido. As mesmas fontes informam que a reunião de entidades comerciais concordaram em que o ponto de vista de que o Brasil não é um país de divisas, e divididos para o Reino Unido. As mesmas fontes informam que a reunião de entidades comerciais concordaram em que o ponto de vista de que o Brasil não é um país de divisas, e divididos para o Reino Unido.

Comentando o novo decreto brasileiro, o "Financial Times" diz que o governo brasileiro não tem nenhuma intenção de abandonar o item do comércio exterior, mas que está sendo estudado um projeto. O mesmo órgão adverte o governo brasileiro de que a realização de um plano de industrialização depende em grande parte dos Estados Unidos, e acrescenta que o decreto em si "é um documento um tanto complicado e que, quando considerado, o índice de ter sido anteriormente redigido e apressadamente promulgado. O seu significado preciso para as companhias britânicas é considerado ainda como obscuro em alguns aspectos aqui em Londres, porém as consequências gerais para os investidores britânicos são demasiado claras. Embora não seja o governo americano, que se espera ser apoiado pelo Reino Unido — possa determinar algumas modificações e finalmente eliminar a natureza restritiva do decreto, o dilema de que estes fiquem prejudicados em virtude de dificuldades para as quais não contribuem.

Antecipando, antecipadamente, a situação, as entidades britânicas já estão a preparar os seus planos de negócios e os projetos de sua alta consideração.

INSTRIGAS NA FRANÇA

Paris, 14 (F. P.). — Sabe-se que uma nova regulamentação concernente à indústria de petróleo, estrangeiros investidos no país, acaba de ser promulgada pelo presidente Vargas, que a anunciou em seu discurso de 1.º de janeiro.

Consoante certos órgãos especializados nos meios financeiros franceses, o conjunto dessas disposições é considerado da natureza a trazer real prejuízo às empresas estrangeiras, pelo menos há algum tempo e que se be-

Um completo organizista bancário

BANCO BOAVISTA S. A.

PINGOS & RESPINGOS

— Ainda não foi encontrada uma solução para o caso do leite.

— É um problema de química facilmente solúvel: a solução do leite é a própria leite: solução aquosa.

DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DE ISRAEL

Nova York, 14 (U. P.). — Henry Morgenthau, presidente da Junta Diretora da Emissão de Obrigações do Estado de Israel, anunciou que nos oito primeiros meses da campanha foram subscritos "bônus" no valor de 101.647.300 dólares, por 287.000 pessoas, tendo sido arrecadados até o fim de 1951 a quantia de 54.100.000 dólares.

Morgenthau, que acaba de regressar de sua viagem a Israel, disse aos jornalistas que encontrou ali a prova de que essa emissão de obrigações se converte na espinha dorsal do desenvolvimento econômico de Israel.

PENETRARÁ NO MUNDO PERDIDO

Chicago, 13 (U. P.). — Um cientista de Chicago, de 42 anos, penetrará este ano no chamado "Mundo Perdido", no interior da Venezuela, em busca de plantas estranhas que ele espera descobrir. Trata-se do dr. Julian Steyermark, que declarou que "há milhares de plantas não descobertas na remota região montanhosa do sudeste da Venezuela".

VENCIMENTOS DOS DIRETORES DO BANCO DE CREDITO COOPERATIVO

O presidente da República aprovou a proposta do Ministério da Agricultura, no sentido de serem fixados em Cr\$ 22.000,00 os vencimentos do presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo e em Cr\$ 10.000,00 os dos diretores.

PROTESTO

Roma, 13 (U. P.). — Um grupo de destacados intelectuais italianos assinou moção de protesto contra a expulsão do poeta comunista italiano Pablo Neruda. O governo ordenara a expulsão do sr. Pablo Neruda "como estrangeiro indesejável na Itália". O sr. Neruda declarou que veio à Itália apenas por motivos de saúde.

SOLIDARIOS COM O MINISTRO DA GUERRA

Foram presos dez oficiais da Décima Região Militar

Salvador, 14 (Ass.). — Noticiou um matutino que se acham detidos no Quartel-General da 10.ª Região Militar, dez oficiais que servem nas guarnições da capital.

Consta que esses oficiais telefonaram ao ministro da Guerra, Lúcio, solidarizando-se com o titular da Guerra pelo seu último discurso.

O comando da Região tem adotado a medida por considerar que somente a ele cabe a iniciativa de pronunciamento sobre os últimos acontecimentos que vem logrando repercussão na vida nacional.

PANAMA, O NOVO Q.G. DOS BOLCHEVISTAS AMERICANOS

Cidade do Panamá, 13 (U. P.). — O Ministério do Interior e Justiça revelou que os comunistas estão se preparando para transferir para o Panamá seu principal centro de operações na América Central. Acrescenta que os comunistas reatam extraordinária atividade no país de Arqueles, na costa do Pacífico, perto da fronteira da Nicarágua, que parece ser o centro atual do movimento comunista centro-americano.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CASAMENTO DE DIPLOMATA COM ESTRANGEIRA

Em que condições poderá realizar-se

O sr. João Café Filho, presidente do Senado Federal, promulgou a seguinte resolução legislativa:

Art. 1.º — Os funcionários da carreira de Diplomata poderão casar com estrangeira mediante licença do ministro de Estado.

Art. 2.º — O interessado solicitará do ministro de Estado licença para casar e este deferirá ou indeferirá o pedido, à vista do atestado fornecido pelo chefe da missão diplomática nos países de origem e de residência da pessoa com a qual o funcionário deseja contrair matrimônio.

Art. 3.º — Quando se tratar do chefe da missão, o atestado será fornecido pelo chefe da missão mais próxima, de superior ou igual categoria.

Art. 4.º — Quando o chefe da missão não puder atestar favoravelmente as qualidades morais da noiva, por impossibilidade de acesso, o chefe da missão mais próxima deverá emitir uma declaração nesse sentido e a licença será negada.

Art. 5.º — Quando o chefe da missão não concedendo a noiva, o interessado poderá apresentar ao ministro de Estado, sob o seu nome, um documento atestando favoravelmente a noiva, sob o seu nome, e este será considerado favoravelmente, inerte na perda do cargo.

NO RIO O PRESIDENTE DA CÂMARA DO CHILE

Chegou ontem a esta capital, presidente de Santiago, o presidente da Câmara dos Deputados do Chile, sr. Astolfo Tapia. Foi recebido no Aeroporto Santos Dumont pelos srs. Nery Ramos, presidente da Câmara Municipal de Rio de Janeiro, e os senhores do Chile, e personalidades do mundo diplomático.

O sr. Tapia permanecerá cinco dias no Rio, segundo narra a Europa.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

NAO PEDIU A EXTRADICAO DE NERUDA O GOVERNO CHILENO

Santiago do Chile, 13 (U. P.). — As autoridades chilenas manifestaram que, embora estejam em vigor a ordem de detenção contra o senador comunista Pablo Neruda, o Chile não solicitou sua extradicação.

O tribunal chileno ordenou há algum tempo, a detenção de Neruda, que foi acusado de "injúrias" contra o presidente Gabriel González Videla.

As autoridades manifestaram que em ocasião alguma o governo chileno trará para a extradicação de Neruda, em virtude de tratar-se de um simples delito de injúrias.

PROTESTO

Roma, 13 (U. P.). — Um grupo de destacados intelectuais italianos assinou moção de protesto contra a expulsão do poeta comunista italiano Pablo Neruda. O governo ordenara a expulsão do sr. Pablo Neruda "como estrangeiro indesejável na Itália". O sr. Neruda declarou que veio à Itália apenas por motivos de saúde.

EXPERIENCIA DE GUERRA

Informa o H. N. S. que os primeiros resultados de uma investigação iniciada na Grã-Bretanha em 1940 estão sendo publicados agora. É a respeito da alimentação do povo, das classes trabalhadoras, e há de conter ensinamentos do mais alto valor — não tanto quanto ao lado científico da alimentação humana como quanto ao seu lado moral. Foi durante a guerra, foi quando lutava só e quando se imaginava que não tinha tempo para pensar em nada que não fosse a mera sobrevivência, que a Grã-Bretanha, por meio de um racionalismo básico do alimento, deu ao seu povo o que há de mais indispensável na justiça social. Alimentação, distribuída melhor a todos, distribuída também melhor a cada um. Com o raciocínio, subiu o índice da saúde pública nas ilhas britânicas. É que os que tinham fome passaram a ter o necessário, e os empobrecidos entraram em regime forçado. O fato de não haver sido suspensa a alimentação depois da guerra não significou apenas que prosseguiu a escassez de tanta coisa, significou também que, racionalmente, os ingleses tinham aprendido a multiplicar. O pouco distribuído agora é mais, para todos, do que o muito que ia ter a mesa de uns poucos.

Não se diga que estamos tendo o mau gosto de fazer frases enredadas com a falta de bife na terra dos "bifes". Evidentemente seria muito melhor que houvesse fartura na Grã-Bretanha — ou não importa onde — mas ainda mais importante foi a descoberta de um sistema que criou no país a única igualdade indiscutível: a do estômago. Subsidiando as fontes de abastecimento básico e racionalizando os gêneros que fazem falta a qualquer organismo, o governo do tempo da guerra pôs o básico ao alcance de qualquer bife e repartiu o indispensável entre todos. Subiram as escalas "per capita" durante a guerra, subiu a saúde nacional, subiu a dignidade do povo.

Com a falta de alimento que grassa hoje no mundo um raciocínio universal de comida seria uma impossibilidade, pois os que a têm não iriam adotá-la até um nível de fome coletiva. Mas o raciocínio mundial será um fato, um dia — ou, do contrário, a Declaração dos Direitos do Homem nunca passará de utopia.

Que pode haver de mais básico do que o direito ao ovo e a produção de carne? Só mesmo o direito ao pão.

Devido a isso, o ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

REFORMA ADMINISTRATIVA DAS AUTARQUIAS INDUSTRIAIS

Uma comissão especial para apresentar estudos

Atualmente, o gabinete do ministro da Fazenda, a Comissão Especial designada pelo presidente da República para redigir e apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas sim como um setor que depende da indústria nacional como um todo.

Praticamente a reunião do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, ao apresentar o projeto de lei que cria a Comissão Especial para estudar a situação da indústria nacional, afirmou que a indústria nacional não pode ser considerada como um setor isolado, mas

aduhave

diversos

ESTRADOR — Armações, en-
laxamentos, consertos de móveis
e carpintaria. Lamartine encargos-se-
rá. Tel. 38-5323, 38-6133, 42-9054.
(6004)

ETROPOLIS — Pensão So-
berba. — A mais familiar. No
centro. Rua Paulo Barbosa,
100. Tel. 2100.
(6003)

Modas e Bordados

RODRIGAS FILAS

FAZENDAS ESTRANGEIRAS
Nífolia, Lâmes, Veludos, 8
por preços baratíssimos
1767 (1126)

as comum e japonesa, bo
or armor. Em linho belg
órias cores. Preços espe
mício. — Telefone: 27-7
(06977)
e Hotéis
EL
DE FLUMINENSE
A-SE
ARA 47-2903 (6914)
CLADEIRA
CLADEIRA

VENDE UMA GELADEIRA WESTING
de oito pés e meio, Tem
água e todas as últimas inova-
ções do Russell 322, Aparta-
mento 134. (134)

GELADEIRA ADMIRAL
Vendo, 10 pés, de luxo, 1951,
com retratado. — Tel.: 48-1901.

TROCO GELADEIRA
NOVAS POR UZAD

Temos Congelador G. E.,
de lavar Thor — Fôle N.
americana — Lualda de
Al. Modelos luxuosos e
vos na praça — General
tric, Filco, Kelvinton,
e mais novidades. As
preços os mais baixos do
Estado, a diferença poderá
pagar a vista ou a prazo.
Conde de Bonfim n. 27,
Dutra e Mello, próx. a S. E.

Rev. (1951)

GELADEIRA

• a platola, a domicílio, com
ferroagem, estanhão-se gra-
CASA JATO — Rua Santa
(5)

ELADEIRAS

Admiral 1 pes
Estalho 8
Estalho 1.5
Estalho, Sup/Luxo 1.5

Com 5 anos de garan-
tando apenas a entrada me-
Gr.(a) terá imediatamente
deira em casa. Kata é a ofe-
cional

RA INSTALADO
Roo Uruguiano 148

Sabe lá o
que é Isso?

TELEVISÃO

TELEVISÃO
DIVERSAS MARCAS
R NOSSOS PREÇOS
GELADEIRA
MBLEIA, 105

ÁTICOS

M DE VITROLAS
Cr\$ 1.700,00
Cr\$ 2.000,00 Lon
Cr\$ 1.800,00 Lon

PARSON

URAS
 esse americano a Pólis com
 se grades. Pinturas de apar
 móveis, simples ou com d
 Capitani. Atende-se a d
 oficina à rua Anchieta, n. 24
 (069)

AUTOMÓVEIS
 CLOCADOS NA MESMA
 Plymouth, Mercury, Stud
 ackard, Pontiac, Buick
 Morris, Wauxhall, Jaguar, F
 A. 980-A — TEL. 27-916
 (069)

RA
 ENÍCOS NO RIO
 Leonard - Rileups - West
 CASA NICE, Assembléia

CA
A 428
INSTRUIR, com "habilite-se",
ANHEIRO COMPLETO, CO-
TO DE EMPREGADA.

LENTE
- SALAS 1.110/1

Capita

ALMIRANTE BARROSO
A AV. 13 DE MAI
DA CARIOC
EÃO JÁ INICIAD

PRIVILEGIADO
DO CENTRO
A CIDADE
•
O REMIDO

Cr\$ 225.000,00, COM FACILIDADE
FINANCIAMENTO
Cl. Indústria, Construção e
DAS EXCLUSIVAS:
stana de Agui

Barroco, 91 — Salas 414/416
Tel.: 42-6297

OS NA VARIANTE
PETRÓPOLIS
UTOS DA FRAÇA MAUA
Indústria de Gf. 124.88

da Rio-Petrópolis, no quilômetro de rápida valorização, servida por ônibus, Lotaria de 15 x 50 — 70 metros, ruas largas, terrenos planos, com floresta de alta tensão da rede, podendo construir, plantar, etc. Interessados ao local, sem compromisso, escreva para: S. Wilson, n.º 164 — 4.º andar — Botafogo — Rio de Janeiro — RJ — 22.433-55 (3855)

SE APARTAMENTO
 de no interior, COMPRA,
 CABANA ou IPANEMA, apart-
 os novos, mesmo em final de
 TO TOTAL À VISTA. Grupo
 Negócio direto com os proprie-
 ares para 47-8984, até quarta-
 às 20,30. É URGENTE. (319)

AS E MATERIAIS

PEREIRA DO CAMPO em COUÇOS, RIPAS, TABUAS e PERNAS DE GUARNIÇÕES, MARCOS, MOLDES, CARRIS para FURRO e ASSALHAS e PINHO, TACOS DE PEREIRA, HAS PLANAS e COLONIAIS "WERNER" e CAIXAS D'AGUA "ETERNIT", "ALCO", TUBOS "BRASLIT", "LOUGHEES" e GAS "COLUMBIA", "SABE L.TDA.

AMUN. 1113-13 TEL. 29-1001

IMMO SÔBRE RENDI
e Administração Predial, org
strar Imóveis sem qualquer tr
ra os Srs. Proprietários prop
alantamentos sâbre alugueis
MARIA CIVIA S.A.

Imóvel x Terra

Cr\$ 19.200,00, por 15 anos, a
Telefonar a Dr. Armando
2-5583. (36)

A CASA GARSON, tradicional e líder, apresenta ao público o mais lindo e variado de modelos de cauda, armário e apartamento, pelos menores preços da praça e com ampla garantia. Facilitam-se os pagamentos. N. B. — Recebemos pianos usados em troca em exposição nas Casas Garson, à rua Uruguaiana, 107-109, exclusivamente, e rua Condor, n. 137, entre Avenida e Gonçalves Dias.

